



ID: 44067786

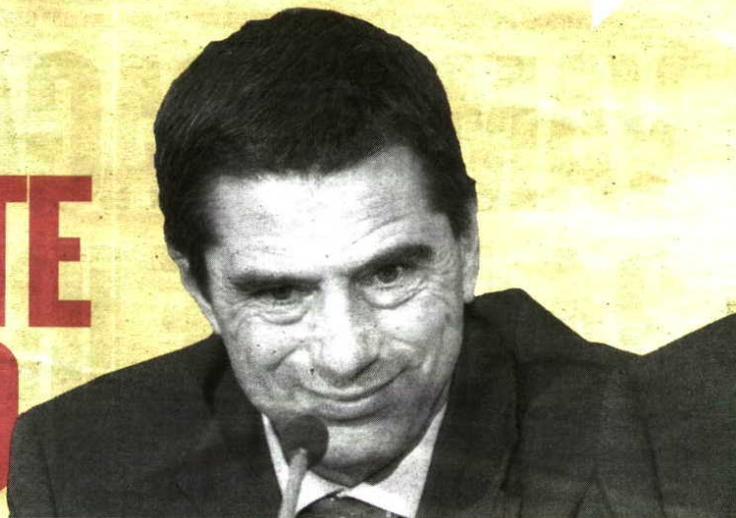
04-10-2012

AUSTERIDADE // NOVAS MEDIDAS

Gaspar anuncia menos escalões no IRS e uma sobretaxa de 4%. Efeitos já em janeiro

# CONTRIBUINTE PERDEM O EQUIVALENTE A UM SALÁRIO

"Aumento enorme de impostos não persistirá para sempre"



Lucília Tiago  
ltiago@dinheirovivo.pt

Os portugueses vão ter em 2013 o maior aumento de sempre do IRS. Além da redução dos escalões, o Governo vai avançar com uma sobretaxa de 4%. No final das contas, o esforço será equivalente a 1 salário.

**E**m 2013 o rendimento disponível mensal dos portugueses vai novamente encolher e deverá, em média, cair o equivalente a um salário. A par de uma redução de oito para cinco no número de escalões do IRS (como já ocorre em França), o Governo vai repetir o esquema da sobretaxa já utilizado em 2011, mas desta vez com 4%. Somados, estes dois efeitos irão fazer com que a taxa média efetiva (ou seja a parcela do rendimento que é efetivamente absorvida por este imposto) suba de 9,8% para 13,2%, o que traduz um agravamento de 34,6%.

De fora do alcance destas medidas ficarão os cerca de 2,6 milhões de contribuintes que já hoje não têm rendimentos suficientes para pagar este imposto, uma vez que o Governo mantém o mínimo

de existência. As más notícias irão assim abranger cerca de dois milhões de contribuintes sujeitos a IRS, ainda que de forma mais acentuada a classe média e os que ganham mais.

Ontem, o ministro das Finanças reconheceu que se trata de um "aumento enorme de impostos", mas justificou-o com o facto de entrar em 2013 com um défice efetivo de 6%, o que exigirá um esforço de consolidação orçamental maior do que o esperado. A isto soma-se ainda a necessidade de compensar o cumprimento da decisão do Tribunal Constitucional sobre os subsídios.

### DEPÓSITOS E MAIS VALIAS PAGAM MAIS

Já este ano, haverá um aumento de 25 para 26,5% da taxa liberatória (retida na fonte) aplicável a rendimentos de capital, incluindo juros e dividendos. Além disso, há um aumento de 30 para 35% dos impostos sobre as transferências para 'offshores'.

Mas, na prática, como alertam os fiscalistas contactados pelo JN/Dinheiro Vivo, a devolução de um subsídio aos funcionários públicos e de 1,1 aos reformados (ver texto nestas páginas), não porá mais dinheiro no seu bolso. Porque aquilo que irão receber a mais será "absorvido" pelo aumento do IRS.

Vitor Gaspar não entrou em detalhes sobre os novos escalões do IRS, tendo sublinhado que a progressividade do imposto (pôr quem mais ganha a pagar mais) será acentuada e traduzir-se-á, no caso do escalão mais elevado de rendimentos, na criação de uma taxa de 54% - contra os 49% que agora paga. Já a sobretaxa será indiferente à progressividade do imposto (todos pagam 4%) e deverá render mais de 1,1 mil milhões de euros. O momento em que este agravamento fiscal começará a ser sentido não é ainda conhecido, mas tudo indica que será já a partir do início do próximo ano através das taxas de retenção na fonte que as empresas fazem mensalmente aos trabalhadores. "Os detalhes serão tratados em sede do Orçamento do Estado", referiu Gaspar, acentuando que esta medida terá de conciliar "a necessidade de assegurar receita para o Estado" já em

### ESCALÕES DE RETENÇÃO EM PORTUGAL

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual)	Taxa marginal
1 Até 4989	11,5%
2 De mais de 4989 até 7410	14%
3 De mais de 7410 até 18 375	24,5%
4 De mais de 18 375 até 42 259	35,5%
5 De mais de 42 259 até 61 244	38%
6 De mais de 61 244 até 66 045	41,5%
7 De mais de 66 045 até 153 300 (sem direito a deduções)	43,5%
8 Superior a 153 (sem direito a deduções)	49,0%

### ESCALÕES DE RETENÇÃO EM FRANÇA

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual)	Taxa marginal
1 Até 5963	0%
2 De mais de 5963 a 11 896	5,5%
3 De mais de 11 896 a 26 420	14%
4 De mais de 26 420 a 70 830	30%
5 Mais de 70,830	41%

2013 com "a conveniência dos contribuintes no pagamento do imposto".

O ministro das Finanças também foi evasivo sobre a duração da sobretaxa de 4%, dizendo que, "embora se trate de um aumento de impostos que não persistirá para sempre" só poderá ser diminuído "ao ritmo a que conseguirmos efetivamente diminuir a despesa pública". Mas foi mais preciso na comparação com a TSU, acentuando que "a maioria dos contribuintes ficará melhor" com esta medida do que com a su-

bida da TSU, que cortaria mais de um salário líquido. Mas nas contas do bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, o efeito será equivalente e, em média, cada português perderá o equivalente a um salário. ●

**SOBRETTAXA DE 4% DEVERÁ RENDER CERCA DE 1,1 MIL MILHÕES DE EUROS AO ESTADO**

### O QUE JÁ CORTARAM

5%

#### Menos salário

Funcionários públicos com salários acima de 1500€ tiveram corte de 5% desde 2011. A Função Pública também perdeu o subsídio de férias e de Natal.

#### Menos isenções na Saúde

As taxas moderadoras aumentaram. Uma consulta num centro de saúde custa 5€ e num hospital 20€. Isenções variam com o rendimento.

#### Reformados penalizados

Corte do subsídio de férias e de Natal para reformados acima de 1100€.

#### Menos subsídio

O subsídio de desemprego dura menos tempo e o limite caiu para 1048,05 euros.

#### Ex-scut sem bónus

Deixou de haver isenções nas ex-scut desde 1 de outubro.

#### Alunos perderam ajuda

Passes escolares acabaram.